

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

MILTON GURAN - Estamos no dia 3 de outubro, em Cotonu, com o Sr. David de Souza. O senhor é mesmo do ramo Julião?

DAVID DE SOUZA - Sou do ramo Lino e do ramo Julião. Por quê? Porque meu avô é De Souza e minha avó é De Souza. Minha avó é do ramo Julião e meu avô do ramo Lino. Eu estou entre os dois.

MG - Isso é muito bom porque, na família, o senhor tem alianças em toda parte.

DS - Sim.

MG - E como chama o pai do senhor?

DS - Gérard de Souza.

MG - Sr. David, a palavra *twella*¹, ???². Julião era conhecido como Toussouwella, isso quer dizer o quê exatamente?

DS - Na verdade não sou muito versado nesse nome aí. Eu ouvi falar, mas não procurei conhecer a explicação.

MG - ???³ no livro da Sra. Simone, está escrito que Tossouwella (???)⁴ quer dizer alfaiate. Mas em que língua? Eu não sei. Mas tem também a versão...

DS - Ah, ah! Eu entendo agora. Eu vejo lá aonde o senhor quer chegar. Julião, de fato, ele era alfaiate. E na cidade onde ele morava falavam mina. E o nome autóctone que lhe deram é Tossou téla. Téla. É um derivado do inglês *tailor*.

MG - Ah! E Tossou?

DS - Tossou Téla.

MG - E tossou é aquele que foi criado no convento.

DS - É isso.

MG - Então as duas versões se regroupam.

DS - É isso.

¹ A palavra está rasurada entre as letras “t” e “w”.

² Pontos de interrogação no manuscrito.

³ Idem.

⁴ Idem.

MG - Bom, o senhor trabalhou na redação do estatuto, os regulamentos internos, etc.???⁵, falam de assembleia geral, disseram: “ah, é preciso falar com o David”. Eu gostaria de saber como Chachá VIII foi escolhido, como chegaram ao nome do Sr. Honoré?

DS - Eu estou totalmente de acordo com o senhor. Sabe, tem 26 anos que o último Chachá morreu.

MG - O último regente?

DS - Não, não o último regente. Era o Chachá VII.

MG - Ah, 26 anos.

DS - 26 anos.

MG - Claro, sim.

DS - Para dizer ao senhor que é um título cobiçado por muita gente na família De Souza. Se você é De Souza, eu também sou De Souza, um Chachá morre, você pode querer tomar seu lugar. Eu, igualmente. Isso despertou rivalidades durante muito tempo. Tem coisas que alguns não vos dirão. Nós somos De Souza, portanto, de tronco brasileiro, mas português. Mas estando entendido que nós compomos durante muito tempo com a gente do Daomé, adquirimos deles uma parte de seus hábitos, alguns de nós foram versados na religião animista, então adquiriram uma parte da prática animista. Ora, frequentemente são coisas que utilizamos para prejudicar o próximo. Quando estamos em competição, utilizamos essas coisas para eliminar o outro. Ora, Chachá, quando morreu, deixou imensos bens, imensos domínios, imensos coqueirais.

MG - Chachá VII?

DS - Não, o Chachá mesmo. E aqueles que o sucederam exploraram isso. Foi, sobretudo, no tempo do Norberto que muitos bens foram dilapidados. Então, no tempo de Gérôme Anastasio, não era nem mesmo ele que deveria ter sido escolhido, mas ele forçou a mão das pessoas e o pegaram. Então, era um Chachá que não era amado por todo mundo. Eu vos peço de não divulgar isso, porque muitas pessoas não dirão isso.

MG - Não, isso é para minha compreensão da problemática.

DS - Então, até no momento em que deviam pegá-lo, muitas pessoas morreram e justo depois dele, quando designamos alguém, ele disse: “Não, não, eu não quero”. Designamos outro alguém e ele disse: “Eu não quero”. E todo mundo fugia. O Singbo que deu seu nome à concessão ancestral Singbomey caiu completamente em ruína e destruído. A cada vez que alguém se levanta para reconstruir o Singbo, ele morre. Então, todo mundo tinha medo na família e ninguém mais queria esse trono do Chachá.

MG - Não tem morte natural no Benim.

⁵ Idem.

DS - Não tem morte natural, mas é necessário precisar que somos muito astuciosos nesse domínio. Podemos matar facilmente. Eu sou católico, mas tem coisas que não posso ignorar. Bom, isso, a explicação não é racional, mas o fato é que tem, por exemplo, quando eu vos falo de feitiçaria, o senhor pode não acreditar nisso.

MG - Ah, não! Eu acredito. Eu sou brasileiro.

DS - O que se passou durante todos esses anos aí? Ninguém, portanto. Tinham distensões entre os diferentes ramos. As pessoas acusavam aqueles do ramo de Norberto de ter dilapidado os bens de Chachá, de se ter apropriado dos bens de Chachá. Então, não se encontrava mais exatamente sobre o que repousava o trono. Porque cada um se dizia que não havia mais nada a gerenciar, por que então buscar a ter esse lugar aí? Ninguém queria isso. Mas como nós nos encontrávamos todos os anos, para festejar o dia 4 de outubro, que é a data de aniversário do nascimento de Francisco Félix de Souza, nós nos dissemos que era preciso pelo menos reconstruir a casa, porque a casa tinha caído em ruínas, é como um cruzamento onde ninguém pode... morcegos, não tinha mais portas, carneiros e cachorros passeavam, todo mundo podia entrar e sair, como o vento. Nós ficamos um pouco sensibilizados com isso e nos dissemos que era preciso reconstruir. Se nós a reconstruímos, precisamos necessariamente de um chefe, porque enquanto não tiver um chefe na casa, as pessoas poderão se permitir tudo. Teve, em ocorrência, o senhor que o senhor encontrou, Prosper, que todo mundo teme, porque nos dizemos que ele é um pouco versado no *Kluito*, os que voltam. Ele está bem dentro, mas ele não é o chefe. Então, a cada vez que nós propomos alguma coisa, é preciso vos dizer que ele mesmo queria o lugar, porque, baseado em Uidá, a cada vez que tem um visitante, um turista, quando ele vem aqui, é ele que serve de guia, que dá as explicações, isso lhe permite de beneficiar das larguezas desses visitantes. Então, ele se fazia passar pelo chefe da coletividade De Souza. Nós nos dissemos basta. Sobretudo os jovens. É assim que, faz cinco anos atrás, nós nos colocamos a tarefa: precisamos necessariamente de um chefe de família. Ora, nós nos dispersamos, já tem uma boa parte da família no Togo, uma parte no Benim. Então, tem uma parte no Gana, uma parte na Costa do Marfim, e tem uma forte comunidade também na França. Mas as duas comunidades que podiam fazer o grosso do trabalho eram aquelas do Benim e do Togo. Estávamos avançando quando, brutalmente, os acontecimentos do Togo começaram, o que provocou a fuga dos De Souza para o Benim. Então, cada um vivia do seu modo e nós não podíamos mais operar os encontros que fazíamos periodicamente para harmonizar nossos pontos de vista sobre os procedimentos a seguir para escolher um novo Chachá. No meio tempo, o trabalho de elaborar um estatuto e um regulamento interno me foi confiado. Então, é preciso dizer que não é alguma coisa que é feita habitualmente, mas era um pouco para dar uma base legal, uma base jurídica para nossa união, que colocamos de pé de modo a nos conduzir em direção à designação e a nomeação do Chachá, porque fazem um ???⁶ no tempo. Nós quisemos que isso fosse um pouco democrático, de maneira a que tenha um consenso em torno da pessoa que vai dirigir a família De Souza. Porque se são somente alguns que se reúnem para escolher,

⁶ Idem.

isso pode provocar uma recusa da parte dos outros. O estatuto e o regulamento interno elaborado, e nós éramos aproximadamente uma meia dúzia, nós nos deslocamos ao Togo para encontrar aqueles que têm um nível intelectual elevado, para discutir sobre a coisa, e finalizar os dois projetos. Então, houve quatro ou cinco encontros antes que os dois projetos fossem finalizados. No meio tempo, tínhamos enviado isso para advogados, para historiadores, para que eles pudessem corrigir a coisa. Então, foi a partir de todos esses trabalhos que nós finalizamos o documento que foi adotado em assembleia geral, duas semanas antes da nomeação do Mitô.

MG - Isso foi no mês de...?

DS - No mês de junho, a data deve estar em algum lugar. Ah, não foi no mês de junho que foi adotado, porque tem um [?]⁷ de referência, quer dizer, é na véspera do primeiro turno das eleições legislativas. Foi no mês de março, porque tinha um tio que era deputado no partido político Renascimento do Benim⁸, ele tinha chegado naquele dia, então aproveitamos para apresentá-lo às pessoas. As eleições ocorreram no dia 28 de março. Então, foi assim que isso foi adotado e agora, é preciso ir rumo ao objetivo supremo. Nós nos deslocamos novamente porque, no nível do conselho supranacional, que é formado por doze membros do conselho do Benim e doze do conselho do Togo, era preciso ter um escritório executivo. Esse escritório executivo é encarregado de executar os programas, de prestar contas à assembleia geral. Então, precisava designar os onze membros desse escritório. Então, nos deslocamos para Lomé, e é em Lomé que aconteceu a eleição dos onze membros do escritório, do qual eu sou secretário. Foi em 9 de junho. Isso não foi fácil porque tinha alguns elementos que não dominamos nunca, mas desde que era questão de ocupar um posto, imediatamente eles se apresentaram, teve até gente demais nesse dia aí. Era até questão que a gente anulasse e que voltássemos para Cotonu, para a base. Mas, num certo momento, aquele que era verdadeiramente o verdadeiro problema, foi colocado de volta em seu caminho. Todo mundo o insultava, tinha até havido a evocação da *mâne* [?]⁹ dos ancestrais, tanto que, em dado momento, ele mesmo ficou com medo. Ele terminou por ceder, pedindo perdão de joelhos. Então, acabamos por obter os onze membros do escritório. Tinha ainda três pessoas em vista: Honoré, Marcelim, que é o filho de Norberto, e, em seguida, Noël de Souza. Noël é o irmão mais velho de Honoré.

MG - E Marcelim é o irmão mais velho de Prosper.

DS - Sim, e o irmão mais velho de Simplicie, ele está atualmente hospitalizado na França, então, Noël desistiu. Marcelim também disse não, que ele não queria. Então, automaticamente Honoré tornava-se o presidente do escritório executivo. Ora, ele já tinha sido delegado como presidente do conselho supranacional. O conselho supranacional tem 24 membros, e o escritório executivo tem onze. Para vos dizer que

⁷ Palavra rasurada e incompreensível.

⁸ A palavra Renascimento está ligada por uma seta à anotação “Soglo”, na margem direita.

⁹ Não foi encontrada tradução para a a palavra “mâne”.

não é na base do texto, a saber, estatuto e regulamento, que o Mitô é escolhido. O processo de nomeação, de designação do Mitô é informal, totalmente.

MG - Talvez ???¹⁰ dos estatutos ???¹¹ pode ser Souza e não ser da união, Quando não se paga a cotização, não se está dentro.

DS - O que me parece paradoxal é que, de um lado é dito que todos os De Souza são membros de ofício, agora, se você não paga as cotizações, você não beneficia das vantagens que confere o pertencimento nessa união. Todo esse trabalho sendo feito, era questão de depor o estatuto e o regulamento interno adotado no Ministério do Interior, para ser reconhecido pelas autoridades administrativas do país, de modo que se saiba que doravante, no nível da família De Souza, tem certa estruturação, se queremos ter negócios com essa família, tem pessoas representativas a quem podemos nos dirigir. O que faz a última etapa. É assim que convocamos a assembleia geral, ninguém sabia o que ia se passar, digamos que eu fui um pouco o artesão, então, como sou o secretário adjunto do escritório executivo, eu enviei uma nota ao secretário do escritório executivo, que é o presidente da CFAO Lomé, Geoffroy de Souza. Eu escrevi a ele para lhe pedir que tenha sensibilidade no nível de nossas tias que têm certa idade; idade avançada, que o senhor considera como sábias. De modo que elas se apresentem em numero a essa assembleia geral. Ele não entendeu porque eu dizia isso. Porque nós tentamos fazer, ao nível dessas tias, elas deviam fazer uma proposição; ao nível dos nossos pais e avós, uma proposição; ao nível dos jovens, que representavam a maioria, uma proposição. Então, nesse dia, estávamos reunidos, porque houvesse rumores sobre isso, aqueles que estavam indexados [indicados na lista para assumir o cargo] fugiriam. Isso com certeza. Nenhum deles se apresentaria¹².

MG - E ninguém sabia que queriam eleger o Chachá?

DS - É isso, ninguém sabia.

MG - ???¹³

DS - Somente alguns sabiam. Mesmo as irmãs, as irmãs de Mitô Honoré não queriam, porque é preciso dizer que é um dos mais ricos homens De Souza, e ele não é egoísta, ele coloca todos os seus bens ao alcance de todo mundo. Você não pode ser De Souza e chegar em Lomé e ir dormir num hotel. Você tem imediatamente alojamentos, tudo o que você necessita, você come, faz tudo. Mesmo se é para viajar na França. Você não tem ???¹⁴. Ele te dá. Sendo possível vos comprar um bilhete de avião, ele vos compra imediatamente. Ele faz o necessário. É alguém que é muito bom, muito gentil, até mesmo em Lomé já o chamavam Mitô. Sem saber que era ele que escolheríamos Mitô, mas sabendo que ele estava em Lomé, aqueles de Lomé não queriam que ele viesse em

¹⁰ Pontos de interrogação no manuscrito.

¹¹ Idem.

¹² Há uma linha horizontal na margem esquerda destacando todo esse parágrafo, com a anotação “escolha do Chachá”.

¹³ Pontos de interrogação no manuscrito.

¹⁴ Idem.

Cotonu, e não desejavam também que nós o nomeássemos Mitô, Chachá no Benim, porque eles temiam perdê-lo, porque é ele que é o pai deles, ele faz tudo por eles. Aí está. Eles chegaram pouco a pouco. Fizemos o que tínhamos programado e brutalmente escolhemos os representantes, das grandes tias, dos nossos avós, dos jovens. E pedimos a eles de entrar no quarto onde foi enterrado Dom Francisco de Souza, para eleger o Chachá. Eles se sentaram, nós dissemos: “É isso. A hora chegou, o grande dia chegou. Em vossa alma e consciência, vocês vão dizer aquele que é capaz de presidir os destinos da família De Souza”.

MG - ???¹⁵

DS - Aqueles que estavam na lista eram somente três. Tinha três pessoas que foram designadas – Honoré, Noël e Marcelim.

MG - Quantas pessoas reunidas aí?

DS - Uma vintena. Eles entraram e desde que anunciamos a notícia, todos estava abatidos, mas Honoré estava... [ele] não estava entre aqueles que estavam no quarto.

MG - E por que isso?

DS - Ele não estava lá.

MG - Ele não estava nessa assembleia?

DS - Ele estava na assembleia, mas não no quarto.

MG - Ele não estava sabendo?

DS - Ele não estava sabendo de nada. A um momento dado, nos dissemos. Mas o que acontece no quarto? Paralelamente, fizemos apelo ainda a outros sábios. Nós os reunimos em uma sala que chamamos de détinhomey, e é aí que recebemos as pessoas para comer. Então, a esses aí, pedimos de nos indicar alguém que pudesse ser Chachá.

MG - ???¹⁶

DS - Mas Honoré se encontrava nesse grupo aí. Nesse grupo, as pessoas disseram: “Honoré, não; algum outro”. Ele disse: “Não”. Algum outro disse: “Tem Marcelim que falava inglês e francês. Aliás, ele reside em Uidá e conhece as práticas de Uidá, ele é muito mais indicado por ocupar esse lugar”. Ele disse: “Não ???¹⁷ que seja alguém que tenha o consentimento de todo mundo”. Nós, nós sabíamos que era uma manobra de diversão, aqueles que deviam escolher o Chachá estavam no quarto. Então, quando a notícia caiu que era ele, ele começou a chorar, porque ele teve medo de ver a pessoa designada morrer. No sábado, 24 de junho, ???¹⁸, então as pessoas começaram a chorar.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

Mas, eu, por exemplo, enquanto chefe da orquestra, eu não tinha entrado na sala, ???¹⁹. Eu, eu tentava acalmar as pessoas, no pátio, ocupá-los. Nós temos um irmão que chamamos Eustache Prudêncio, sua avó que era De Souza [?]. Ele é embaixador do Benim na Nigéria. Ele escreveu certo número de coisas. [Perguntaram para ele:] Então, entre todos aqueles que são recenseados, o que o senhor acha? Ele disse ???²⁰. Nós pedimos ao secretário geral para anunciar a notícia, ele começou a chorar, pedimos ao presidente dos jovens...

MG - Quem pediu?

DS - Era eu que devia dirigir, mas, no último momento, teve a filha do irmão mais velho de Honoré que vinha de morrer, Parfait de Souza, é sua filha que eles designaram para conduzir a cerimônia.

MG - ???²¹

DS - Nós tínhamos pensado nele. Quando ele ficou doente, impotente...

MG - ???²²

DS - Então, foi Florence de Souza que acabou por dirigir a coisa. Então, finalmente, Eustache Prudencio disse: “Aquele que pode ser Chachá, vocês todos o conhecem, e vocês o chamam já de Mito em certo país”. E todos aqueles que estavam na sala disseram: “Honoré de Souza, Honoré de Souza!”. Bom, é quando a coisa acabava que ele mesmo pressentiu alguma coisa, e ele estava desamparado, ele não se aguentava mais na cadeira onde ele estava. Porque eu estava justo do lado dele. Várias vezes ele me disse: “Mas o que se passa?”. Eu disse: “Não, estamos arranjando uma coisa lá dentro e em breve uma coisa grandiosa sairá do que estamos fazendo no quarto. E agora a sala está aberta, as pessoas saíram e eles tinham já preparado o ato que nós preparamos, o ato que chamamos ato de designação e de nomeação. Esse ato aí foi lido por Prosper de Souza. Nós acabamos de ler”.

MG - Então...

DS - Não, ele também estava sabendo da formalidade e foi na véspera que nos o informamos.

MG - E ele???²³ Para ser designado.

DS - Isso. Mas nós, nós tínhamos... Ninguém queria, ninguém, salvo ele. Ele estava entre as pessoas que estavam na sala para serem escolhidos. Quando foi questão de escolher, ele também escolheu Honoré, porque ele não podia fazer de outra forma, ele não queria ser ridicularizado. Então, no fim, ele disse: “Sr. Honoré Feliciano Julião de

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Idem.

²³ Idem.

Souza, o senhor foi elevado ao grau de Chachá VIII”. E teve 21 tiros de canhão que ressoaram na casa. Ele se desmontou.

MG - Ah! Teve tiros de canhão?

DS - Sim.

MG - Onde vocês encontraram canhões? Desculpe-me ???²⁴

DS - O senhor estará aqui na entronização e verá que haverá tiros de canhão.

MG - Então está muito bem.

DS - Então, ele se desarmou, ele chorava como uma criança.

MG - Sim, é uma grande emoção.

DS - E eu, que estou aqui falando com o senhor, eu me meti a chorar sem saber porque eu chorava. E todo mundo chorava. Não tinha nenhum para consolar o outro.

MG - Tinha uma centena de pessoas lá.

DS - Tinha, eu não me recordo mais exatamente o número. Então, isso foi feito assim, e nós pedimos a ele de se levantar. Nós o fizemos voltar no quarto e tinha um trono, nós o fizemos sentar no trono. E as tias avós, que chamamos as Tassinou, procederam a uma cerimônia que nós chamamos frequentemente de bênção, quer dizer, eles solicitaram a intervenção dos espíritos para protegê-lo, levá-lo a cumprir convenientemente o papel que é o dele.

MG - Teve procissão?

DS - Não. Bom, tinha uma bengala que foi deixada na véspera sobre o tumulto do ancestral e quando o fizemos sentar sobre o trono, é essa bengala que foi dada a ele, nós a chamamos frequentemente de *récade*, que simboliza de certa forma os atributos da casa. Ela lhe confere o poder do Chachá, o poder de dirigir toda a família, o poder de se fazer obedecer em toda parte, os descendentes de Félix Francisco de Souza que eles tenham o nome De Souza ou não. Até aqueles que vieram de uma mãe De Souza à parte inteiro, até se eles têm outro nome, porque se era o matriarcado, o regime matriarcal, ele teriam o nome De Souza.

MG - Um pouco como no Brasil, nós temos os dois nomes.

DS - Então, foi assim que isso foi operado. Ele chorou muito tempo, ele acabou por se acalmar. Mas quando a notícia foi anunciada, foi uma explosão. Não tinha uma única pessoa, porque depois que perguntamos se tinha alguém contra a nomeação, “que ele se levante e que ele diga”. Ninguém. Aqueles que não sabiam de nada e que não tinham vindo à assembleia geral, quando eles souberam da coisa, eles disseram: “Ah, se nós

²⁴ Idem.

soubéssemos, nós teríamos vindo”. Porque ninguém da nossa geração viu como se desenrola essa cerimônia. Ninguém. Tem atualmente, tem ainda uma pessoa que viu isso, ele se chama Dah Gbinde²⁵ Assogba. Atualmente ele deve ter 97 anos.

MG - Que viu a entronização do Chachá?

DS - Sim, ele deve ter 97 anos. E faz dois anos, nós estávamos no meio do caminho e nós o entrevistamos. E nós colocamos todo um monte de questões para saber como isso se fazia habitualmente. Eu tenho a [fita] cassete na minha casa. Só está um pouco inaudível, a voz não é mais totalmente distinta, só ouvimos um pouco.

MG - Nós conseguiremos compreender, o senhor compreendeu.

DS - Portanto, nós o gravamos e é ele que nos disse como isso se operava. Então, foi assim que foi feito e a semana seguinte, quando seus filhos souberam da notícia, eles não estavam contentes, seus filhos desceram rapidamente para Uidá, para protestar, gritar e chorar, mas os dados já estavam jogados.

MG - E ele só tinha 23 filhos.

DS - Sim, eu acho, ele deve ter três ou quatro mulheres.

MG - ???²⁶

DS - Mas ele ficou fiel a uma delas e é com ela que ele vive atualmente. Então, a semana que se seguiu foi para a apresentação para a comunidade dos De Souza do Togo. Foi uma explosão de alegria. Na segunda semana, nós nos deslocamos, aqueles do Benim, nos deslocamos para ir à Lomé, para uma grande assembleia geral. Nós explicamos como as coisas tinham se passado, depois os encontros com os diferentes ramos foram inicializados. Porque nesse tempo, as pessoas de Zomaï não vinham, por exemplo, para Singbomey. Por quê? Porque eles se diziam que os tínhamos colocado de lado. Ora, não é que o fato da história. O avô deles, aquele que está na origem de Zomaï, quisemos nomeá-lo Chachá. Ele disse não, que ele não queria.

MG - ???²⁷

DS - Era [?].

MG - Nós vamos lembrar...

DS - Nós vamos lembrar. Eu sei que é o avô do Monsenhor Isidore de Souza. É seu avô. Então, ele disse não, ele não queria. Então, o pegamos de certa forma como primeiro ministro do Chachá. E, a cada vez que um Chachá morria, é um filho daquele aí, aquele que está em Zomaï, que assumia como interino de Chachá. É ele que chamamos o regente, então.

²⁵ Palavra rasurada, pode ser diferente.

²⁶ Idem.

²⁷ Idem.

MG - O *Vigan*.

DS - O *Vigan*, então, questão de tradição, as pessoas de Zomaï não tornam-se jamais Chachá e eles são sempre regentes. E é deles a prerrogativa de colocar o Chachá sobre o trono, no dia da entronização. Portanto, foi somente puro acaso e ???²⁸ de circunstâncias que eles adquiriam esse papel aí. Não é por uma razão fundamental dada. Então, são os acontecimentos mesmo que decidiram essa situação. Então, é assim que depois de sua eleição, um encontro foi iniciado com as pessoas de Zomaï. Ele tinha sido recebido em grande pompa, com champanhe e depois explosão de alegria, e aí, ele mesmo dizia que não entendia porque as pessoas de Zomaï não iam a Singbomey. E eles lá acabaram por dizer a verdade, que eles não tinham nenhum lugar em Singbomey. “Se nós fossemos, onde ficaríamos? Nós estamos aqui, vocês estão lá. Singbomey é a grande casa, mas nós não temos lugar lá. O que vocês querem que a gente vá buscar lá?”. E ele, ele disse no ato: “Não tem lugar para ninguém em Singbomey. Tem lugar para todo mundo. Nenhuma linhagem pode dizer: ‘Isso é meu’. A partir de hoje, Singbomey é para todo mundo. Eu cuidarei para que não tenha mais essa distinção de maneira a que, se um De Souza chegar a Singbomey, que ele durma em qualquer lugar que ele quiser”. E foi assim que as pessoas de Zomaï começaram a ir para Singbomey. É isso que fez o senhor Monsenhor Isidore de Souza dizer que ele é um aglutinador. Depois disso, ele foi em direção à gente de Agbozoumey, Zomaï. Vou vos explicar: é um lugar onde Chachá guardava suas armas. Bom, ele era tão rico que ele atraía a inveja das pessoas. Ele atraía até a inveja dos reis de Abomé, porque ele se tornava todo poderoso. Um dia, eles colocaram fogo em Singbomey, para queimar suas riquezas. Como o fogo não foi até lá onde se encontravam armazenadas as armas, um de seus filhos disse que: o fogo não pode ir até lá. Porque *zo*, em fom, é fogo, *mayi*, não pode ir lá. Zomayi, é assim que esse lugar pegou o seu nome, Zomayi.²⁹

MG - ???³⁰

DS - Aqueles que te dizem outras coisas, não conhecem a história. É assim que a palavra Zomaï nasceu. E ficou. Agora, depois da designação de Chachá, era questão de escolher a data da entronização. E é assim que alguns se disseram que era preciso fazer em setembro. O rei Ashanti do Gana até pediu para vir. Mas era preciso, custe o que custar enviar o convite ao menos com dois meses de antecedência. O que era uma coisa difícil. Estando entendido que são duas comunidades fortes que vão organizar a coisa, a comunidade do Togo e a comunidade do Benim. Nós nos dissemos que era preciso encontrar um intervalo de tempo que pudesse satisfazer todo mundo, mas como isso cai numa segunda feira, adiamos para o domingo seguinte. Então, o dia 4 de outubro desse ano, cai numa quarta feira. O domingo que segue é o dia 8. É preciso entronizá-lo em setembro? O que quer dizer que é preciso fazer deslocar as pessoas do Togo para vir à Uidá, em setembro, para a entronização. E os deslocar outra vez em outubro, para a

²⁸ Idem.

²⁹ Todo o parágrafo está destacado com um traço na horizontal.

³⁰ Pontos de interrogação no manuscrito.

festa do dia 4 de outubro. Foi aí que eu disse que era preciso evitar fazer as pessoas de gastar duas vezes. É o aniversário de seu nascimento e essa festa aí, mesmo se tem uma morte na casa, colocamos o corpo em algum lugar, primeiro, e festejamos isso do mesmo jeito. E depois que festejamos isso, enterramos o morto. Até ele mesmo [o morto], quando estava vivo. Então, para facilitar as coisas, eu pedi para que nós façamos as pessoas se deslocarem apenas uma vez e eu pedi para que a entronização tivesse lugar no sábado dia 7 de outubro, e no domingo, dia 8, celebramos o 241º aniversário de Dom Francisco de Souza. Então, isso teve a aprovação de todo mundo. Mas, visto o estado de decadência da casa, alguns ficaram com medo, e disseram que não vamos conseguir fazer vir pessoas, que elas vão descobrir que os De Souza vivem nas ruínas. E foi rapidamente que nós nos dissemos que era preciso lançar imediatamente uma subscrição, de 25 mil francos por cabeça, de modo a levantar uma boa parte da casa antes da entronização. E imediatamente, pedimos um milhão ao Togo, um milhão ao Benim, para deslanchar as atividades. Então, uma semana depois, o dinheiro chegou e ele mesmo, porque a cada vez que ele vem falar alguma parte ele se põe a chorar, nós terminamos por lhe dizer: agora, basta, é preciso ir além. E ele mesmo tomou a dianteira das operações. E é assim que ele começou a renovar. Tem alguns prédios na casa agora, se te dizem que em apenas um mês estavam em ruínas...

MG - Sim, ???³¹. Tem um ano, eu vejo agora as obras que ele fez no terreno.

DS - Então, no espaço de quatro meses, teve uma grande mudança. As crianças nem queriam que a entronização acontecesse no dia 7 de outubro.

MG - Por quê?

DS - Porque, para eles, era preciso renovar inteiramente a casa antes de operar a entronização. Ora, a prática nos provou que a cada vez que fixamos uma data e que deixamos passar essa data, tem sempre uma desgraça. Porque seu irmão mais velho, que nós chamávamos Togan, quer dizer, o grande papai, Togan em mina é grande papai, é ele que nós tínhamos escolhido e era ele que seria entronizado, e cada vez que pegávamos uma data as pessoas diziam não, é preciso renovar a casa primeiro, [e preciso fazer isso primeiro. Ele morreu, ele morreu brutalmente. Então, nós nos dissemos: não dá mais para escolher uma data e depois recuar a cada vez. Porque tem um adágio popular que diz: “Quem deixa sempre para depois, amanhã encontrará desgraça no caminho”. Mesmo se não podemos levantar inteiramente a casa, vamos mesmo assim o entronizar e a renovação da casa vai continuar. É assim que as coisas são operadas e nós juntamos primeiro o dinheiro necessário para fazer essa obra aí e depois o dinheiro necessário para as cerimônias do 6, 7 e 8 outubro.

MG - ???³² sobre as cerimônias, mas antes ???³³ sobre esses eventos. O fá está totalmente de acordo com a escolha do Sr. Honoré.

³¹ Idem.

³² Idem.

³³ Idem.

DS - Nós não consultamos jamais o fá na família De Souza.

MG - Ah, é uma ???³⁴

DS - Jamais.

MG - Prosper não fez jogar o fá?

DS - Não. Porque eu vos disse que nós somos de origem portuguesa. Nosso bisavô foi se instalar no Brasil, enviado pelo rei João III³⁵, de Portugal. Nós chegamos ao Benim, ou ao menos ao Daomé, com a religião católica. Era ele que fazia até vir padres [para o Benim]. É verdade que, em um momento dado, talvez tenham falado ao senhor, tem um fetiche que chamam Dagoun, que se encontra em Uidá, é um tipo de serpente que simboliza... uma serpente, até hoje buscamos a significação. Bom, de onde vem essa serpente e esse fetiche, não tem ninguém para nos dizer exatamente a verdade. O fato é que, desde que havia uma grande cerimônia a fazer, os escravos que estavam na corte de Chachá faziam cerimônias para essa serpente aí. Não é uma serpente viva é simplesmente um fetiche em cuja origem tem uma serpente e ela é a fiadora da riqueza de Dom Francisco Félix de Souza. É verdade, nós somos católicos praticantes, mas não impede o que eu vos digo, é um segredo de polichinelo, talvez muito quando eles têm problemas, consultam o fá.

MG - Eu não sei. Todo mundo, eu pergunto se fizeram o Fá e dizem: “Não, nós somos católicos, somos brasileiros”. No Brasil, somos 150 milhões de católicos e 180 milhões de animistas, porque todo mundo consulta o Fá. ???³⁶ Acho impossível de não consultar o Fá. ???³⁷ Honoré, todo mundo ???³⁸. Prosper, Honoré, sua tia, todo mundo. O primeiro charlatão que eu encontro, eu digo: “Bom, o negócio do Chachá, o que vai se passar?”.

DS - Eu vos digo imediatamente que quando há um problema, as pessoas vão consultar o Fá. É porque tem um grande número de De Souza ou de pessoas nascidas de mulheres De Souza que tornaram-se padres, na ocorrência, Monsenhor Isidore de Souza e Monsenhor Agboton, cuja mãe é De Souza. Tem essa tendência hoje que faz que consideremos os De Souza como estando no caminho de Cristo. Mas não impede, em segredo, eles consultam sempre o Fá. E eu vos digo que geralmente, desde que há um problema de uma criança De Souza, quando se consulta, se chama sempre o nome do fetiche Dagoun. E em [?] ³⁹, leva-se a criança lá, para fazer cerimônias. E desde que as cerimônias são feitas, terminado os ???⁴⁰ desaparecem.

³⁴ Idem.

³⁵ Uma seta liga o nome do rei à anotação “Thomé de Souza!”

³⁶ Pontos de interrogação do manuscrito.

³⁷ Idem.

³⁸ Idem.

³⁹ Caligrafia difícil, mas há um traço ligando a palavra à anotação “catimiri”.

⁴⁰ Pontos de interrogação no manuscrito.

MG - Sim, nos ???⁴¹, em Uidá, é a capital do vodu. As famílias que têm um fetiche, não há nada ???⁴² Ele não estará presente ???⁴³.

DS - Ele estará presente, mas a título informal. O senhor compreende o que eu digo? É a influência de certo número de pessoas, o Monsenhor Isidore, Monsenhor Aghoton, assim por diante, Monsenhor Sastre, que também tem parentesco direto conosco. Então, a missa que será feita nesse dia, será concelebrada por Monsenhor Isido, Monsenhor Sastre, outro padre cuja mãe é De Souza e Monsenhor Agboton. Então, são todas essas influências que fazem que nós tentemos separar. Entretanto, oficiosamente esses aí estarão presentes, mas eles não se farão notar. Tem pessoas de Cuvito⁴⁴, têm os vodunons, pois nós dizemos que quase todos os chefes *Tata*⁴⁵ são animistas. Ora, todos os chefes *Tata* estarão presentes nesse dia.

MG - O senhor convidou Dagbo?

DS - Daagbo Hounon está nos Estados Unidos atualmente. Ele não volta atualmente. Senão, necessariamente ele estaria presente.

MG - Sim, eu vejo. O senhor conhece a história, o Chachá VII tinha um filho grande feiticeiro que queria ser o Chachá no lugar de Chachá. Então, ele já tinha enviado [para a morte] dois de seus tios; nomearam um irmão dele, ele decidiu matá-lo. Quando ele partiu, encontrou no caminho um fantasma de seu pai que lhe disse: “Meu filho, não faça isso, senão é *ale* [?]”⁴⁶. Ele colocou *akivé* [?]”⁴⁷ na boca e pronunciou um encantamento. O fantasma caiu e ele continuou seu caminho. E ele fez o encantamento mas, como não se fazem coisas assim, o encantamento se voltou contra ele, e ele caiu morto na rua, diante de todo mundo da família. Fizeram rápido um enterro, uma missa na catedral, tinham medo que o cadáver explodisse durante a missa, fecharam o caixão rápido, foram para o cemitério, e ele explodiu mesmo assim.⁴⁸

DS - É verdade, mas é uma coisa que não se diz.

MG - ???⁴⁹ Foi em 74, não?

DS - Eu não lembro mais da data. É verdade, mas as pessoas não gostam de falar disso.

MG - E a pessoa que falou, infelizmente morreu. Foi Richard de Souza que contou.

DS - Mas o Richard, não contaram ao senhor como ele morreu também?

MG - Ele? Não.

⁴¹ Idem.

⁴² Idem.

⁴³ Idem.

⁴⁴ Há uma seta ligando “Cuvito” à anotação “O vodu de Prosper”, na margem esquerda do manuscrito.

⁴⁵ “Tata” é o grande sacerdote, chefe de terreiro.

⁴⁶ Aparentemente é um termo africano.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Todo o parágrafo está destacado com um traço vertical.

⁴⁹ Pontos de interrogação no manuscrito.

DS - Existe um domínio do Dom Francisco Felix de Souza. As pessoas transformaram isso em carreira, as areias amarelas que utilizam para fazer a estrada, os caminhões vão pegar isso lá e eles pagam alguma coisa. Richard de Souza pegava sem prestar contas à família. O Togan do qual eu falei, que devia ser entronizado e que morreu em Grande Popô, chamaram Richard um dia, lhe pediram explicações, ele proferiu ameaças, insultou o Togan. A semana seguinte, ele morreu. Porque a maior parte dos velhos que estavam lá começaram a invocar os ancestrais: “Veja aquele que vos representa, acabaram de lhe fazer uma afronta”. É por isso que eu vos digo quando partimos para Lomé, não foi fácil de eleger onze membros do escritório executivo. E o senhor que fazia a bagunça, ele se chamava Agustino. Quando começaram a evocar os ancestrais, ele se disse: “Ah, tem alguma coisa que não está certa”. Ele se ajoelhou, ele pediu perdão. Tem ainda assim esse medo aí, que existe. O medo de morrer pelo fato dos ancestrais. É por isso que somos obrigados a respeitar aquele que está no trono.

MG - E o guardião dos poderes reais dos ancestrais, é o chefe Dagoun. É ele.

DS - De fato, eu não direi sim, nem direi não. O Dagoun, é ele que é o fiador da riqueza de Chachá. É preciso vos dizer que a maioria dos De Souza que são ricos, são comerciantes. Isso não vos surpreende, não é?

MG - Não.

DS - Porque o ancestral deles mesmo é um comerciante e a maior parte dos De Souza se orientaram para o comércio, instintivamente. Senão, fora do comércio, é raro de encontrar um De Souza intelectual, alto funcionário, é raro. É verdade, tem doutores, professores de medicina, administradores, mas não são muito numerosos. E aqueles que são altos funcionários evitam a família. Porque eles têm medo de morrer.

MG - Eles têm medo de morrer, aqueles que não estão no comércio?

DS - Sim, mas que estão num nível elevado, são intelectuais. Eu posso vos dizer que no escritório executivo, nós somos somente dois a serem funcionários superiores. E todo o mundo, eles recusaram, dizendo: “Não, não, vossas histórias que vocês fazem para eliminar brutalmente as pessoas aí, eu não quero”. Eu, eu persisti para provar que podemos não morrer quando estamos dentro disso. Então, faz cinco anos que estou aí. Não estou ainda morto. Porque tem sempre um afrontamento entre Prosper e eu, mas quando isso termina, nós somos ainda como irmãos.

MG - Felizmente para vocês.

DS - Por quê? Por que ele não me conhece tanto assim, eu estava no Ministério do Interior e eu fazia ofício de juiz, eu acertava os problemas dominiais, os problemas de bruxaria, os problemas de dívidas. Quando isso ultrapassa o comissariado, isso vem para o ministério. Era eu que me encarregava de resolver. Acontece que Prosper teve certo número de problemas com famílias de Uidá. Eles eram arrastados para todo lado, comissariado, delegacia, toda parte. E ele, ele chegou, não me conhecia, ele não conhecia meu nome. Foi nesse dia que ele me conheceu. Por que eu o insultei

propriamente. Eu lhe dei lição de moral e, no final das contas, eu lhe disse: “Você é meu tio, mas não age como um De Souza, tenho vergonha porque eu mesmo chamo De Souza”. E desde esse dia, nos tornamos amigos. Quando ele fala, todos os outros têm medo e têm a tendência de fazer o que ele quer. Mas quando eu não acho normal, eu digo: não, isso não pode se passar assim. O senhor verá sobre a carta, está escrito bênçãos das Tassinou, é assim que se fazia naquele tempo. Mas ele queria estar entre a gente para fazer essa cerimônia aí, dia 7.

MG - As Tassinou são as tias, o senhor me tinha dito.

DS - São as De Souza.

MG - É em que língua?

DS - É em mina. O senhor sabe que quando Chachá chegou, ele se instalou primeiro em Anecho, país dos Mina, então, é lá de lá que veio o nome. Tassinou. Tassi são as tias-avós.

MG - Só tem mulheres aí?

DS - Sim, são as mulheres que fazem isso.

MG - As mulheres mais velhas.

DS - Isso. E Prosper queria estar dentro, e eu disse: não, isso não se fará. Isso foi uma discussão tumultuada. As pessoas tinham medo, eles disseram: “Ah, é preciso parar o afrontamento”. Eu disse: “Não, mesmo se ele me mata, as pessoas virão lhe dizer”. E quando isso terminou, nós nos entendemos e rimos juntos.

MG - ???⁵⁰ Ele não vai ousar.

DS - É por isso que eu digo, é preciso saber lidar.

MG - Tem um debate que o senhor vai me explicar, nos estatutos e o regulamento. Primeiro o estatuto.

DS - ???⁵¹ de jeito nenhum um Chachá, isso não existe.

MG - No regulamento, falamos assim: a assembleia geral vai ser fixada um dia, etc., depois do assentimento do Mitô. O Mitô aparece uma vez.

DS - Quer dizer, ele está acima de todo mundo.

MG - O presidente do conselho supranacional, ele é o Mitô. E o próximo Mitô?

DS - Ele não pode ser o presidente do conselho supra. Se por exemplo, hoje o presidente do conselho supra se apresenta, Marcelin de Souza. Marcelin é obrigado a

⁵⁰ Pontos de interrogação no manuscrito.

⁵¹ Idem.

pedir o consentimento do Mito. O estatuto e o regulamento foram elaborados, tem o Mito dentro, as pessoas viam um pouco quem podíamos pegar. É simplesmente para adormecer⁵² as pessoas que tiramos os estatutos e regulamentos do Mito, porque as pesquisas provaram que isso nunca foi um negócio formal. Isso não é regido por nenhum texto, é informal. E não vai ser no nosso tempo que vamos editar as regras para a eleição do Mito.

MG - Ah, eu não falo de Mito, a existência do Chachá.

DS - É informal. Não dizemos nunca, por exemplo é tal dia, é em tal ano que vamos eleger o Mito. Isso é um negócio que continua secreto, no nível de alguns indivíduos, somente. Ora, se criamos textos, isso quer dizer que somos obrigados de seguir as prescrições contidas nesses textos aí.

MG - Então, não sabemos o processo de escolha do Chachá VII.

DS - É isso. Ninguém.

MG - As pessoas se reúnem e as Tassinou lhe dão a bengala.

DS - É isso, é tudo.

MG - Eu vejo que o senhor tem notas, o senhor falou dos ???⁵³

DS - Sim.

MG - São coisas que me interessam muito.

DS - Ah, certo. Porque tem alguém que me pedia o nome do pai de Dom Félix Francisco de Souza. Muita gente não conhece os nomes. Foi com pesquisas que na última vez eu encontrei a resposta para essa pergunta aí. Eu vou ler para o senhor uma passagem: “A maior parte dos membros da família servia na administração civil e militar. Eram pessoas instruídas, distintas e com uma condição social de destaque, e um nível social invejável. Não eram aventureiros, longe disso. Os pais de Dom Francisco tiveram nove filhos, meninos e meninas. Todos netos de Thomé⁵⁴ de Souza. Thomé é o filho de [?], Thomé é aquele que foi enviado ao Brasil pelo rei João III, de Portugal.

MG - Sim, eu sei, é o governador geral.

DS - Isso. Então, vemos todos eram netos de Thomé de Souza. Dom Francisco era o caçula. Ele não era o único de Souza que veio na Costa da África. Tinha também seus irmãos, Dom Ignácio Félix de Souza, Carlos Félix de Souza, sua irmã, dona Clara Félix de Souza.

⁵² No manuscrito está “endormir”, adormecer, talvez no sentido de “conversa para boi dormir”.

⁵³ Idem.

⁵⁴ No manuscrito foi escrito “Tolé”, mas certamente trata-se de um Thomé ou Thomas.

MG - Eles vieram. Tem também o ???⁵⁵

DS - Agora, olhando esses nomes, o senhor constata alguma coisa comum. É o Félix. O que indica claramente que o pai deles tinha o nome Félix. Até hoje, essa maneira de proceder persiste. É por isso que Honoré chama Honoré Julião Feliciano de Souza. Julião é o nome de seu avô, Feliciano, do seu pai.

MG - Sim.

DS - É assim que se passa. Eu, se eu devia guardar todos os nomes, eu me chamaria De Souza e ao menos David Gérard Lino de Souza.

MG - Essas informações aí, você as recolheu aonde?

DS - É uma informação que foi recolhida por Eustache Prudencio, junto à Embaixada do Brasil. Parece que tem um grande livro no nível da Bahia e nesse livro encontramos a data de nascimento e todas as informações que concernem Dom Francisco Félix de Souza.

MG - E seu pai se chamava Félix, que tinha como pai Thomé de Souza.

DS - É isso.

MG - Eu quero ver isso. Eu já ouvi falar disso.???⁵⁶

DS - Eu vi alguém agora pouco, ele me disse que ele viu o livro, mas o tempo de voltar para comprar, paf! Tudo desapareceu, as pessoas compraram tudo. Um livro grosso a respeito de Félix de Souza.

MG - O livro da família Souza?

DS - Não é aquele que foi escrito por Simone.

MG - Eu tenho um livro grosso assim, na França, que fala do tráfico negreiro e blá-blá-blá.

DS - É isso.

MG - Não, eu tenho esse livro aí. Não, lá, é isso, eu não sei, eu posso ver essa história de ???⁵⁷ é muito complicado, eu acho, mesmo assim, uma coisa, foi no começo do século 16.

DS - Sim, a data que foi escrita aqui é Dom Francisco nasceu em 4 de outubro de 1754, mais exatamente em São Salvador da Bahia. ???⁵⁸ cidade brasileira fundada em 1549 por seu avô Thomé de Souza. 1549 é bem o século XVI.

⁵⁵ Pontos de interrogação no manuscrito.

⁵⁶ Idem.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ Idem.

MG - A cidade foi fundada em 1549.

DS - Sim, por seu avô Thomé de Souza.

MG - ???⁵⁹ está aí o problema [?]⁶⁰, Porque em 1549 o avô fundou uma cidade. Ele tinha pelo menos 30 anos, porque disseram tinha 30 anos. Ele devia ser um homem de cerca de 50 anos.

DS - Sim.

MG - Ele tinha 90 anos em 1550. Então, ele teve um filho com 50 anos, que é o pai de Dom Francisco. Então, o pai de Dom Francisco nasceu em [?]⁶¹. Com 50 anos ele teve um filho. Isso faz 1600. Dom Francisco não nasceu em 1600. Ele nasceu em 1749.

DS - Não, Dom Francisco nasceu em 4 de outubro de 1754.

MG - Isso, então tem ???⁶²

DS - Talvez, é o senhor que não entende. Thomé é o avô de Dom Francisco de Souza. Ele não é o pai.

MG - Sim, mas em 1549 ele fundou a cidade da Bahia. Aliás, essa informação não é exatamente correta, porque ele chegou ???⁶³, então, ele fundou a cidade ele tinha 50 anos. Certo.

DS - Sim, supomos.

MG - Então, vamos pensar que ele teve um filho com 60 anos.

DS - Sim.

MG - Então, em 1560, ele teve um filho. Félix de Souza, o pai de Dom Francisco. Ele teve esse filho com 60 anos, em 1560. Esse filho, Félix, teve um filho com 60 anos, isso faz em 1620.

DS - Sim, concordo.

MG - Então, ele não pode ser o avô, ele deve ser o bisavô de Dom Francisco, mas o pai, ele não pode ser.

DS - É possível que ele seja o avô. Por que eu digo isso? Até 90 anos, ainda, Dom Francisco fazia filhos.

MG - Sim, ele fez uma filha com 96 anos, que é a avó da Sra. Patterson.

DS - Mas Dom Francisco...

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ Caligrafia incompreensível.

⁶¹ Idem.

⁶² Pontos de interrogação no manuscrito.

⁶³ Idem.

MG - Dom Francisco é único na história.

DS - Não é único, porque tem outro atualmente que se chama Xavier, ele está vivo, ele tem 94 anos hoje.

MG - Ele faz bebês? Eu também, espero ter essa performance. Eu não sei se Thomé de Souza é o avô ou o bisavô. É interessante, continue. Dom Francisco, ele é verdadeiramente um descendente de Thomé de Souza.

DS - Sim. Pode ser o bisavô dele, isso é possível. Podemos checar, se não é verdade, vamos corrigir.

MG - Isso ???⁶⁴

DS - Faz três, isso faz ainda três. Mas tem uma forte verdade dentro, que eu tirei porque eu não sei se vos contaram a história, foi o Chachá que ajudou Guêzo a destronar Adandozan, que era o irmão mais velho dele. Um dia, Guêzo o convidou para ir à Abomé. Ele partiu. Quando Guêzo destronou Adandozan, ele o prendeu. E quando Chachá chegou, ele pediu para que ele fosse ver seu inimigo, pois foi Adandozan que o tinha prendido no meio tempo. E Guêzo vem dizer para Chachá: “Von Von kolilo, non kpou Adjinakou klan klan klan”. Isso é em fom. Quer dizer que inutilmente o chacal olha passar o elefante, que é o maior dos animais. O chacal não pode nada contra o elefante.

MG - Isso pode estar ligado, no lugar de chacal dizemos [?]⁶⁵

DS - Sim, é isso.

MG - Se você quiser, paramos aqui.

DS - Não, não, não incomoda. Se o senhor tem ainda outras questões...

MG - Não. ???⁶⁶ Então, essa história eu conheço e isso faz parte dos louvores de [?]⁶⁷

DS - Sim, quando tem uma festa, bom.

MG - E o Chachá VIII vai ter louvores para ele também?

DS - Não. São os mesmos louvores.

MG - Escute, David, eu também quero fazer pesquisas sobre essa história do nome De Souza, para ver o que podemos estabelecer de preciso, porque isso me interessa ainda. Escute, de um modo geral, eu te agradeço, temos uma boa conversa, eu para isso aqui agora.

FIM

⁶⁴ Pontos de interrogação no manuscrito.

⁶⁵ Falta uma palavra aqui.

⁶⁶ Pontos de interrogação no manuscrito.

⁶⁷ Falta uma palavra aqui.